

JORNAL DE BRASÍLIA

A festa de David

REYNALDO DOMINGOS FERREIRA

28 JUL 1993

Um momento extremamente importante para a vida cultural desta cidade foi, sem dúvida, o da criação, no âmbito da Universidade de Brasília, do Coro Sinfônico Comunitário.

Ele propiciou e propicia, sem discriminação, oportunidade para que inúmeras pessoas, de origens diversas - seus integrantes ou não tenham acesso, periodicamente, ao que existe de melhor no repertório da música erudita internacional.

E tudo se deve ao idealismo, ou, melhor dizendo, ao entusiasmo de um jovem e discreto maestro, David Junker, formado pela própria UnB e com curso de especialização nos EUA, onde estudou com alguns dos maiores regentes de corais, como Aaron Copland e Robert Shaw, além de ter tido oportunidade de trabalhar, aqui mesmo em Brasília, no Curso de Verão da Escola de Música, com outro luminar do canto coral, o sueco Eric Ericson.

Sua formação lhe dá, sem dúvida, um embasamento teórico para realizar, em seu campo de atividade, tudo o que almejar. Isso, porém, não seria tudo se não houvesse, da parte dele, David, também aquela característica das pessoas determinadas, que têm fé e que, por isso mesmo, enfrentam o desafio, de onde vier e ainda querem ousar.

A cada uma das apresentações do Coro Sinfônico Comunitário - que modestamente integramos - a impressão que se tem é a de que, na verdade, David está oferecendo um grande, uma magnífico banquete à

população desta cidade. É a sua dádiva, que é semelhante, bem semelhante, àquele banquete, de sentido metafísico, transcendental, oferecido pela criada Babette aos seus patrões no belo filme dinamarquês, "A Festa de Babette", de Gabriel Axel.

Como no filme, talvez muitos dos "patrões" de David se mostrem insensíveis à sua dádiva. Mas eles não são - para a nossa alegria e satisfação - a maioria. Esta, representada até mesmo por pessoas bastante humildes, que jamais pensariam poder ter acesso ao Teatro Nacional e ouvir ali música tão pura e sublime, reconhece plenamente o seu oferecimento, o seu ofertório.

Impressionado com o trabalho de David, o regente norte-americano Carlyle Weiss, que recentemente nos visitou, advertiu os integrantes do Coro Sinfônico Comunitário de que possivelmente nem nós estaríamos conscientes do bem que representa para esta cidade o que, em termos de música, praticamos sob a orientação do Jovem e dinâmico maestro.

— Vocês devem ficar bem atentos para isso! - acrescentou Carlyle Weiss.

Atentos estamos nós, com certeza e, por isso, queremos, a qualquer custo, preservar o que até aqui foi conquistado e - como é da característica do nosso maestro - pretendemos ousar e avançar ainda mais em direção à realização plena do Coro Sinfônico Comunitário.

As inúmeras pessoas que não conseguiram assistir às últimas

apresentações do Coro Sinfônico Comunitário insistem em pedir uma reprise das mesmas, o que se torna, a nosso ver, quase impossível dada a indisponibilidade da Orquestra Sinfônica Claudio Santoro do Teatro Nacional.

Esta é, na verdade, uma questão de difícil solução para o Coro que, daqui por diante, como acreditamos, não poderá ficar sob a exclusiva dependência da Orquestra Sinfônica Cláudio Santoro, que tem seus compromissos.

Estamos, por isso, cogitando de, além de estabelecermos intercâmbio com outras Orquestras - como a de Goiânia, com a qual cantamos recentemente, naquela cidade, a "Missa em Dó Maior", de Beethoven -, criarmos a nossa própria, com características ajustadas ao que exige o repertório que está sendo, ao longo do tempo, formado.

Para que isso ocorra, porém, vai precisar naturalmente o Coro Sinfônico Comunitário da ajuda da população desta cidade, da imprensa, de amantes da música, de empresários, de homens do poder, de representantes diplomáticos estrangeiros, que serão todos por nós consultados.

Esperamos poder assim, em breve, constituir a nossa orquestra para que, com ela, "a festa de David" se torne gradualmente mais completa e possa atingir a um número cada vez maior da população de nossa cidade, que se mostra tão sequiosa da boa música.

■ Reynaldo Domingos Ferreira é advogado